



Casa
Fernando
Pessoa

MUSEU DE LITERATURA

**28 SET 2024
a 5 JAN 2025**



O MUSEU FORA DO ARMÁRIO

Livros *Queer* na Biblioteca de Fernando Pessoa

Curadoria **André Murraças**

O Museu Fora do Armário

Livros Queer na Biblioteca de Fernando Pessoa

O projeto *O Museu Fora do Armário* propõe uma releitura *queer* das coleções dos museus portugueses. Para a Casa Fernando Pessoa foi pensada uma intervenção expositiva na biblioteca particular de Fernando Pessoa, destacando autores e livros com personagens e vivências *queer*, ou temas fora da heteronormatividade.

A palavra “queer” (em inglês *estranho, desviante*) começou por ser um termo pejorativo para “homossexual”, mas, desde a década de 1990, tem sido escolhida por pessoas não heterossexuais para definir a sua identidade. É um conceito também acolhido pelo universo académico e, no contexto teórico aplicado às artes, é um termo afeito à variedade de identidades, práticas sexuais e de género que se desviam das ideias heterossexuais, ou que demonstram a sua ambiguidade.

Por entre a coleção de livros do poeta encontramos uma variedade de obras sobre vivências *queer* – algo que temos como recente, mas que na verdade sempre existiu. Mas então, que livros *queer* estão na biblioteca particular de Pessoa?

Nova Sapho (1912)

Visconde de Villa-Moura

Este é um marco na literatura por contrariar a tendência da época de retratar homossexuais de forma depreciativa, como nas caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro e em obras como *O Barão de Lavos* (1891), de Abel Botelho. A protagonista, Maria Peregrina, poeta lésbica, destaca-se em *Nova Sapho*, considerado o primeiro romance *queer* português. A narrativa apresenta personagens bi e homo de forma natural e cosmopolita, desafiando a heteronormatividade, mas, ainda assim, termina de forma trágica com a poeta envolvida com o cadáver de um amante, ambos arrastados pelo mar.

Alfama (1933)

Canções*

António Botto

Na adolescência, António Botto mudou-se para Alfama, influenciando a sua obra com marujos, varinas, dramas familiares e fado. A peça retrata o bairro típico, com as mulheres em conflito entre seguir normas sociais ou procurar a liberdade. Representada em Lisboa e Porto, a peça foi um ato de resistência após o escândalo de 1923, quando Botto e outros autores tiveram obras queimadas pelo seu conteúdo, considerado imoral por um grupo de estudantes. Botto foi pioneiro ao descrever o amor homossexual como algo natural e belo, desafiando o patriarcado e as convenções da época, com a obra *Canções*, em exposição no piso 1.

***Leitura dia 12 DEZ** · Quinta às 18h30 · Entrada livre

Sodoma Divinisada (1923)

Raul Leal

Sodoma Divinisada é um manifesto. O texto foi impresso, mas também editado na forma que aqui se expõe. É uma reação a um artigo do conservador Álvaro Maia que condenava *Canções* e a sua defesa por Fernando Pessoa, considerando-os como *imundice*. Escreve Leal: *A propósito da bela individualidade de António Botto, o Sr. Maia ataca a luxúria e a pederastia, obra Divinas. Incapaz de sentir os prazeres altíssimos da Carne-Espírito que o Verbo consagrou, ataca-os numa forma vil e tola*. Terá sido depois da publicação deste texto que se deu o ataque da Liga de Acção dos Estudantes de Lisboa que incitou à apreensão *Sodoma Divinisada*, de Raul Leal, *Canções*, de António Botto e *Decadência*, o livro de poemas de Judith Teixeira. Esta polémica ficou conhecida como Literatura de Sodoma.

Antinous (1918)

Fernando Pessoa

(Arquivo documental
CEDANSA – NOVA
FCSH / Herdeiros
de José de Almada
Negreiros)

Este poema em inglês de Fernando Pessoa relata o amor entre o guerreiro Antínoo e o imperador Adriano. Homens de beleza rara e força, Antínoo acompanhava o soberano nas suas épicas conquistas e morreu em circunstâncias por esclarecer. Uns dizem que Antínoo foi assassinado, outros que terá sido um sacrifício para que Adriano vencesse. Não sabemos qual a verdadeira intenção de Pessoa ao focar-se neste casal e existem várias leituras possíveis do poema, mas certo é que ele nos fala do luto de um homem enamorado de outro, na construção da memória do que foram e de uma imortalização de um amor. Numa segunda versão do poema, Pessoa editou algumas palavras, por exemplo, *vice* (vício) passou a *love* (amor).

Leitura dia 28 SET · Sábado às 16h · Entrada livre

A Confissão de Lúcio (1914)

**Mário de
Sá-Carneiro**

Esta é uma novela fantástica, uma das primeiras onde surge uma relação homossexual como foco da narrativa. Conta a história assombrada do triângulo-fantasma entre Ricardo, Lúcio e Marta - uma mulher que talvez não exista e apenas seja uma ponte para Lúcio (alter-ego de Sá-Carneiro) chegar ao belo Ricardo. Foi escrita pouco antes do autor se suicidar em Paris. Junta-se ainda uma fotografia da adaptação para teatro desta novela em 2020, por André Murraças, no Centro Cultural de Belém, com os atores Francisco Goulão, Isac Graça e João Cachola.

Leitura dia 28 SET · Sábado às 16h · Entrada livre

Octávio (1916)*

Victoriano Braga

Manuscrito sobre Octávio (1916)

Fernando Pessoa

(Acervo Biblioteca
Nacional)

Octávio é uma original peça de teatro, das raras com um protagonista homossexual, descrito como “mau rapaz, muito fora do vulgar e com feitio pouco natural na intimidade”. A peça subiu à cena com relativo êxito ainda que, lida aos dias de hoje, encontremos a personagem de Octávio dotada de uma misoginia latente. Sobre esta curiosa obra, Pessoa escreveu um artigo propondo-se a determinar o valor do drama *Octávio*, num elíptico texto onde pouco se diz sobre a peça e tudo tenta dizer sobre o género dramático.

***Leitura dia 7 NOV** · Quinta às 18h30 · Entrada livre

Sáchá – comentários à vida moderna (1923)

**Francisco
Metello**

Escrito como texto teatral, este é um mosaico da sociedade lisboeta dos anos 20 onde podemos conhecer os mais ilustres intervenientes. É por entre aristocratas falidos e artistas emergentes em cenários diversos, que vão dos cafés literários aos teatros já desaparecidos da capital, que circula o dandy SÁCHÁ. Ele é um Dorian Gray lisboeta sem escrúpulos, em busca de sustento entre essa fauna, sem olhar ao sexo ou orientação sexual, e planeando os seus movimentos como um talentoso Ripley, que só não mata porque não precisa. São histórias esboçadas com ironia e até má-língua (veja-se os nomes das personagens: Madame Seixal, Baroneza de Alcabideche, etc), mas que nos dão uma diversidade de vivências, onde as *garçonnes* recusam casar e os homens de pijamas de seda deambulam pela noite movidos a álcool e cocaína, numa liberdade que também é sexual e vivida sem medo.

Leitura dia 7 NOV · Quinta às 18h30 · Entrada livre

Revista Europa (1925)

Dir. Judith Teixeira

Após a polémica da Literatura de Sodoma, Judith Teixeira criou a *Revista Europa*, de que se publicaram apenas três números. A revista abordava temas cosmopolitas, com artigos de Reinaldo Ferreira e ilustrações de Jorge Barradas e Bernardo Marques. Misturava textos sobre estátuas, passeios no Chiado, ciência, cinema internacional e críticas literárias, com forte presença de artigos feministas sobre a condição social da mulher, moda, e divas de cinema.

Mas, depois da polémica, Judith Teixeira nunca mais seria a mesma e por volta de 1926 desaparece, literalmente. Sabemos pouco sobre os anos seguintes, a não ser que, no fim de vida, habitou em Campo de Ourique e tinha um antiquário. Infelizmente, se quisermos saber mais sobre ela na internet, a sua imagem surge mal identificada e associada a uma poeta brasileira de seu nome Gilka Machado. Que fique então claro: Judith Teixeira não é Gilka Machado. Judith Teixeira é Judith Teixeira.

Leitura dia 12 DEZ · Quinta às 18h30 · Entrada livre

Dracula (1897)

Bram Stoker

Leaves of Grass (1855)

Walt Whitman

[The works of] Euripides (1916)

La mare au diable (1898)

George Sand

Curiosamente observamos que o interesse de Pessoa por aquilo que vai fora do normativo se estende na sua biblioteca a obras e autores internacionais. Para além do esoterismo e misticismo, há um gosto pelo género e comportamentos sexuais, muito antes de usarmos estas etiquetas.

Dracula, de Bram Stoker (autor homossexual não assumido), apresenta cenas de teor sexual explícito, destacando-se a captura de Jonathan Harker pelo conde Drácula e as suas noivas, formando um quarteto poliamoroso marcado por submissão e dominação.

Quando Whitman publicou as suas *Leaves of Grass*, em 1855, a sociedade norte-americana era muito diferente e foi preciso bastante coragem para incluir uma secção de poemas como *Calamus*, onde descreve o seu amor por outro homem.

As peças de teatro de Eurípides são *queer*? Sim, se as lermos como textos onde personagens tentam romper com a normatividade heterossexual imposta pela sociedade e que, na maioria, pagam o preço da escolha.

De referir ainda a presença do escritor George Sand nesta biblioteca, cujo verdadeiro nome era Amantine Lucile Aurore Dupin. A escritora usava um pseudónimo masculino para superar preconceitos e adotava trajes masculinos na vida real, desafiando as normas de género da época.

Curadoria e textos
André Murraças

Produção
Casa Fernando Pessoa

Design Folha de Sala
Atelier-do-ver

Atores nas leituras encenadas
**Francisco Goulão, Gonçalo Santos,
Joana Manuel, Leonardo Proganó
e Margarida Bento**

Co-produção
Canário Bonacheirão

Apoios

**Arquivo documental CEDANSA – NOVA FCSH
/ Herdeiros de José de Almada Negreiros
Biblioteca Nacional**

**O projeto *O Museu Fora do Armário* tem
o apoio de República Portuguesa – Cultura
/ Direção-Geral das Artes e CCDR LVT+ Cultura**

Descubra mais sobre o projeto
O Museu Fora do Armário em:

 [omuseuforadoarmario](#)

E na revista do projeto disponível
na loja da Casa Fernando Pessoa

*O Amor é para nós a razão única da Vida.
Por isso Wilde cantou ternamente o amor dos
monstros e das flores; casou os homens com os
habitantes imaginários dos bosques e do mar,
e expiou na prisão o delito de ter gostado tudo
[sic], amando e cantando a sinfonia das linhas,
a inteligência da Carne, a liberdade da alma!
E nós a tentarmos obrigar o mundo a ver-nos com
olhos diferentes daqueles por que se vê a si próprio.*

In *Nova Sapho* (1912), Visconde de Villa-Moura



Casa
Fernando
Pessoa